



Seminários Essenciais

Discipulado Cristão: Aconselhamento Bíblico

Aula 1 – Introdução ao Aconselhamento Bíblico

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

INTRODUÇÃO

Por que o aconselhamento é importante?

Sentei-me para escrever esta lição na segunda-feira de manhã e, logo depois que comecei, uma mulher da igreja me telefonou. A vida dela está desmoronando e o casamento dela afundando. Em poucas palavras, ela se sente sem esperança. Para usar as próprias palavras dela: “Meu casamento está FALIDO!”

Esta situação é horrível, não é? Um cristão sem esperança. Quase parece um paradoxo. Os cristãos deveriam viver cheios de esperança, certo? Afinal, eles entregaram suas vidas a um Salvador, um Deus perfeito, onisciente e todo-poderoso que morreu no lugar deles para resgatá-los dos perigos do próprio pecado deles. Isso não deveria ser suficiente para salvá-los das armadilhas e problemas deste mundo difícil? Talvez você fique surpreso com a minha resposta: sim e não.

Sim, o evangelho é o poder que salva e Cristo é o único verdadeiro Salvador. O que Cristo fez na cruz, dois mil anos atrás, muda completamente nossa visão sobre a vida. Sua vida, morte e ressurreição foi o que as pessoas no mundo esportivo chamariam de uma “virada no jogo”. A vida de Jesus (mais do que qualquer outra vida em toda a história) faz toda diferença para nós. Podemos confiar nele e ele irá nos resgatar. Este é o evangelho colocado em poucas palavras, e muitos aqui nesta sala são testemunhas do poder do evangelho de mudar nossa vida e fazer a diferença.

MAS, minha resposta também é “não”. Cada pessoa aqui na sala também é testemunha do fato de que ainda não estamos completos e nossa vida aqui não é perfeita. Embora tenhamos sido resgatados, o pecado ainda atormenta nossa vida, então todos nós temos de enfrentar uma batalha *diária* neste mundo caído. É uma realidade inevitável e evidente que todos precisamos encarar. O pecado corrompe a vida de todos nós — ele mente, trapaceia, engana, ridiculariza, enfraquece, ri, insulta, odeia, arruína, foge, esquece, zomba, e a lista continua... O pecado destrói a vida.

Você sabe que isso é verdade, não sabe? O quanto essas coisas estão presentes em sua vida? Você se irritou com o trânsito esta manhã? Você, seu cônjuge e seus filhos tiveram alguma briga enquanto estavam se arrumando para vir a igreja? Deixou de fazer o seu devocional alguma vez nesta semana? Teve alguma conversa tensa e difícil com um colega de trabalho ou amigo? Você já sofreu com dúvidas? Acabou cedendo a um pecado com o qual você sempre luta nesse mês? Contou alguma mentirinha aparentemente “inocente”, achando que ninguém iria descobrir ou se importar? Você racionalizou e justificou o seu pecado? Contestou algo difícil de acreditar ou pôs a culpa em alguém esta semana? Você comeu mais do que deveria? Falou algo que se arrepende de ter dito?

Então, a primeira pergunta com a qual temos de lutar é: “Por que o aconselhamento é importante?” Por que você gastaria sua primeira hora na igreja em uma aula sobre aconselhamento bíblico? Minha resposta curta é que *o pecado corrompe tudo*. Porque o pecado arruinou nosso mundo, precisamos de ajuda para saber como lutar pela fé neste mundo caído. É por isso que o aconselhamento bíblico importa – não podemos lutar contra o pecado sozinhos. Para sobreviver nesta vida, precisamos da ajuda de outros irmãos e irmãs em Cristo. Precisamos ser humildes o suficiente para pedir ajuda aos outros para não termos de lutar esta batalha sozinhos. Precisamos de conselhos

sábios da Palavra para que possamos lutar o bom combate da fé.

O que é aconselhamento bíblico?

Muitos de nós já passamos pela situação de alguém vindo até nós em busca de aconselhamento em algum momento. Então, uma segunda pergunta importante para nós é: “O que significa aconselhar àqueles que estão enfrentando dificuldades?” Pode significar muitas coisas:

- Dar conselhos ou aconselhar.
- Dar sua opinião sobre um assunto.
- Orientar alguém sobre alguma situação específica.
- Uma recomendação sobre uma decisão que alguém precisa tomar ou sobre um determinado tipo de comportamento.
- Falar sabiamente ou imprudentemente para uma pessoa sobre a vida dela.
- Confortar, dar esperança ou encorajar.

Aconselhamento é o ato de dar conselhos a alguém.

Se você procurar aconselhamento no Dicionário Webster (1979), você encontrará a seguinte definição: “orientação *profissional* de um indivíduo usando métodos psicológicos”. Você notou como essa definição afirma que o aconselhamento é algo que *só* alguém com diploma profissional pode dar? Ela também afirma que quando você aconselha, está ajudando pessoas fornecendo-lhes maneiras psicológicas de pensar, sentir ou se comportar.

Infelizmente, acho que a definição de Webster reflete como a maioria dos cristãos vê o aconselhamento: algo muito psicológico feito em um escritório, por um profissional.

Em contraste com Webster, gostaria de sugerir uma maneira alternativa de pensar sobre o aconselhamento que é realmente cristão: *aconselhamento bíblico é a oportunidade de falar a uma pessoa sobre a vida dela usando a sabedoria de Deus, e não a sua.*

O aconselhamento é a oportunidade de ajudar quem pede conselhos. O que torna o aconselhamento diferente para os cristãos é que nosso conselho está centrado na sabedoria de Deus, e não na nossa. Não estamos dando nossa própria opinião. Em vez disso, estamos tentando ajudar as pessoas a enxergar sua situação pela perspectiva de Deus.

Como é que nós, como conselheiros, achamos a sabedoria de Deus? Nós a encontramos em sua Palavra. A Palavra de Deus e a pessoa de Jesus Cristo são a pedra fundamental a partir da qual nós, como conselheiros bíblicos, baseamos nossos conselhos, encorajamentos e conforto. Como um conselheiro bíblico colocou numa conferência recente do CCEF (Christian Counseling & Educational Foundation): “meu trabalho não é transformar a outra pessoa, mas apresentá-la a quem pode”.

Para encontrar a sabedoria de Deus, um conselheiro bíblico precisa estar imerso na Palavra de Deus regularmente. Deve ter um estilo de vida caracterizado por uma profunda e constante investigação nas Escrituras para estar moldando o conteúdo e o método de seu aconselhamento. Em Colossenses 3.16, Paulo escreve: “*Que a palavra de Cristo habite ricamente em vocês.* Instruam e aconselhem-se mutuamente em toda a sabedoria...” (cf. Josué 1.8; Sl 119.105).

Seu chamado para ser um embaixador

Há muitas maneiras de definir seu papel ou chamado como cristão. Uma delas é usando a perspectiva de um *embaixador cristão*. Paulo define este chamado para nós em 2Co 5.14-6.2:

¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. ¹⁵ E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não

vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

¹⁶De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano. Ainda que antes tenhamos considerado a Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. ¹⁷Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! ¹⁸Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ¹⁹ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não lançando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. ²⁰Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. ²¹Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

¹Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. ²Pois ele diz:

“Eu o ouvi no tempo favorável

e o socorri no dia da salvação”.

Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação! (NVI)

Entendendo o texto:

- v.18 – Que mensagem de reconciliação é essa? Deus está nos reconciliando consigo mesmo através de Cristo, não levando em conta os pecados dos homens contra eles.
- v.19 – A quem essa mensagem de reconciliação foi dada? A nós.
- De que Paulo nos chama? Embaixadores.
- v.20 – O que aprendemos sobre embaixadores neste texto? – Deus faz o seu apelo através de nós.
 - O que é um “apelo”? Um argumento, alegação ou tentativa de persuasão.
 - O que estamos propondo aos outros insistentemente? Esta mensagem de reconciliação: Estamos implorando às pessoas para se afastarem de seu pecado e voltarem para Deus.
 - Por que isso é necessário? v.15 – “E ele morreu por todos, para que os que vivem *não vivam mais para si mesmos*, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” O pecado nos faz naturalmente inclinados a viver para nós mesmos. Nosso maior problema é nosso próprio pecado, egoísmo e autoidolatria.
 - Qual é o objetivo da cruz? Não é só nos salvar da morte, mas nos salvar de nosso eu pecaminoso, egoísta e absorto em si mesmo agora. Cristo morreu para nos livrar da escravidão de viver para nós mesmos.
 - Notável que Deus tenha dado este “ministério da reconciliação” (v.18), justamente *para nós*, dentre todas as pessoas.
- Paulo mostra que está fazendo um apelo ao usar “suplicamos” (v.20) para nos convocar a nos reconciliarmos com Deus.
- v. 21 – é uma das declarações mais claras e concisas sobre este ministério da reconciliação: “Aquele [Cristo] que não conheceu pecado [sem pecado!], Deus o fez pecado por nós [para morrer em nosso lugar], para que, nele, fôssemos [aqueles que são salvos e confiam nele] feitos justiça de Deus [recebemos a justiça perfeita e sem pecado dele].” (NAA)

O que é um embaixador?

“O trabalho de um embaixador é representar alguém ou alguma coisa. Tudo o que ele faz e diz deve intencionalmente representar seu líder que não está fisicamente presente. Seu chamado não se limita a quarenta horas por semana, a certos eventos estatais, ou a tempos de crise internacional. Ele é sempre o representante do rei. Ele está no lugar do rei onde quer que esteja e no que quer que esteja fazendo. Seus relacionamentos não são dirigidos primeiramente pela sua própria felicidade. Ele decide ir a lugares e fazer coisas porque vão ajudá-lo a representar o rei fielmente. Assim, o trabalho de um embaixador é uma espécie de ‘encarnação’: suas ações, caráter e palavras ‘encarnam’ o rei que não está presente.

Paulo diz que Deus chamou todos nós para funcionar como seus embaixadores. Nossas vidas não pertencem a nós para nossa própria realização. A questão mais importante é: ‘Como posso representar melhor o Rei neste lugar, para essa pessoa em particular?’ Este não é um chamado para um trabalho de meio período; é um estilo de vida. Quando um embaixador assume suas responsabilidades, sua vida deixa de ser sua. Tudo o que ele diz e faz importa por causa do rei que ele representa. Qualquer coisa menos que isso é uma afronta ao rei e uma negação do seu chamado para ser embaixador.” (p. 104).

Ser embaixador significa que representamos as palavras, ações e caráter de Deus para todos aqueles que ele colocou em nossa vida. Deus está lhe chamando para ser o que dentro do seu casamento? Um embaixador. Ele está lhe chamando para ser o que no seu trabalho? Um embaixador. Está lhe chamando para ser o que como pai? Um embaixador. Está lhe chamando para ser o que nesta igreja? Um embaixador. Está lhe chamando para ser o que em seu relacionamento com amigos, parentes e vizinhos? Um embaixador. Você é um embaixador em todas as áreas de sua vida!

Uma boa maneira de resumir essa vida de embaixador é dizer que, como embaixador, eu represento:

1. *A mensagem* do Rei. Um embaixador sempre se pergunta: “O que meu Senhor quer comunicar a essa pessoa nesta situação? Que verdades devem moldar a minha resposta? Que objetivos devem me motivar?”
2. Os *métodos* do Rei. Aqui vou perguntar: “Como o Senhor opera mudanças em mim e nos outros? Como ele respondeu às pessoas aqui na Terra? Quais respostas são coerentes com os objetivos e recursos do evangelho?”
3. O *caráter* do Rei. Aqui eu pergunto: “Por que o Senhor faz o que faz? Como eu posso representar fielmente o caráter que motiva sua obra redentora? Que motivações do meu próprio coração podem dificultar o que o Senhor quer fazer nesta situação?”

A relevância do aconselhamento para a vida cotidiana (e não apenas para os momentos de crise)

O aconselhamento bíblico é relevante para a vida cotidiana? Minha resposta enfática é “SIM!”. O conselheiro bíblico pode passar a imagem de um médico socorrista ajudando pessoas em crise. Embora seja verdade que isso é uma grande parte do que você faz, o papel de um conselheiro, assim como o de um médico, não se limita apenas a emergências.

O discipulado é a maior categoria que vemos nas Escrituras que descreve um cristão se relacionando com outro cristão com a intenção de ajudá-lo a crescer em Cristo. O que é aconselhamento bíblico? Se pensarmos nas coisas com as quais lidamos no discipulado como um contínuo, o aconselhamento bíblico é tudo que encontramos na extremidade desse contínuo onde estão as coisas mais difíceis e duras que enfrentamos no discipulado, isto é, pensamentos suicidas, distúrbios alimentares, conflitos conjugais, lutas com pornografia e outros vícios, etc.

O que eu não quero que vocês façam é sair desse nosso tempo aqui pensando que aconselhamento bíblico é apenas para crises ou emergências. Os princípios dos quais falaremos em nossas conversas são muito relevantes para a vida cotidiana.

Exemplo: Seu filho pré-adolescente de dez anos de idade chega em casa com um olhar triste no seu rosto. Ele vai direto para o quarto e não diz uma palavra para você. Não é preciso ser um grande gênio para saber que algo está errado. Como você lida com essa situação? [ABRA PARA COMENTÁRIOS]

Perguntas que você faz: Em comparação com as meninas, meninos (em geral) têm muito mais dificuldade de falar ou de se mostrar vulneráveis. Mas algumas perguntas simples podem fazer a conversa andar, como: “Aconteceu algo de errado?”, “Você está bem?”, “Aconteceu alguma coisa hoje na escola?”, “Por que você está com esse mau humor?”. O bom senso ajuda você a fazer algumas perguntas básicas. Mas quando for tentar descobrir qual é a raiz do problema (temor dos homens; desejo cobiçoso de ter tênis novos; algum tipo de idolatria), fica mais difícil fazer as perguntas certas para conseguir extrair o temor dos homens (de seus amigos) e a idolatria específica com que ele está lidando.

Entendendo seu filho:

Seu objetivo não é *apenas* fazer perguntas, mas cavar fundo no coração do seu filho; chegando até o nível da motivação (se puder). Num cenário idealizado, sua conversa com ele poderia ser assim:

Pai: Ei, amigo, tudo bem?

Filho: Tudo (*você não fica surpreso com essa resposta, fica?*)

Pai: Sério? Não tem nada de errado com você? Então, por que você entrou pela porta de mau humor, jogou sua mochila no chão e até pisou com bastante força no chão do seu quarto como se quisesse ter certeza que todos aqui sabem que você está em casa e que está com raiva?

Filho: Só estou irritado com *alguns garotos* da escola [note os primeiros possíveis sinais de uma tentativa de transferir a culpa dele para os outros].

Pai: Por quê? O que aconteceu?

Filho: É que tinha um grupo de garotos lá e todos tinham os novos tênis da Nike [cobiça] e eles estavam rindo de mim porque *você* [transferência de culpa de novo] me deu estes tênis baratinhos do mercadão.

Pai: Lamento, filho. Passar por algo assim nunca é divertido. Como você se sentiu quando eles estavam rindo de você?

Filho: Não sei. Acho que nem liguei!

Pai: Tem certeza? Porque parece que, se você não tivesse realmente ligado, não estaríamos falando sobre isso agora. Isso fez você ficar triste?

Filho: Sim, e acho que isso me deixou com raiva também.

Pai: Por quê? Por que você ficou com raiva?

Filho: Fiquei com vergonha porque tinham outras crianças olhando. [temor dos homens]

Pai: Por que o que as outras pessoas pensam é importante?

Filho: Só sei que é. Tudo é muito mais fácil quando as pessoas gostam da gente. [idolatria da opinião dos seus amigos ou autoidolatria]

etc., etc., etc.

Tenha em mente que fazer uma criança de dez anos refletir sobre si mesma não é uma tarefa complicada só porque isso não é normal para a maioria das crianças dessa idade. Dito isso, como pai, você quer entender o que está se passando no coração do seu filho. Depois de algumas perguntas, você consegue descobrir que ele está com inveja de vários dos seus amigos que acabaram de ganhar o último lançamento de um tênis da Nike.

Você percebeu as categorias que se mostram relevantes na conversa de vocês? A *transferência de culpa* – o filho culpa o pai por seus problemas –, o *temor dos homens* – seus amigos vão olhá-lo como inferior porque ele tem tênis velhos e mais baratos, enquanto eles têm tênis novos, da última linha e de marca –, a *cobiça* – ele quer o que os outros têm e ele não –, a *idolatria* – ele quer ficar melhor aos olhos de seus amigos e se sentir bem consigo mesmo.

Ele está basicamente adorando a si mesmo – egocêntrico, está mais preocupado que o pai gaste um dinheirão só para ele poder impressionar seus amigos do que com qualquer outra coisa; uma autoidolatria, embora pareça sutil, especialmente por vir de um comportamento esperado para um adolescente!

Aplicando a Bíblia: Salmo 56 (não temer os homens; confiar em Deus); Êxodo 20.17 (não cobiçar as coisas do seu vizinho); Isaías 44 (a natureza ridícula da idolatria); Provérbios 15.3; 27.19 (seu coração se reflete no seu semblante); 1 Samuel 16.7 (para o Senhor o que importa é o coração, não as aparências externas).